

“Resignação na adversidade e a Justiça das aflições”

(Léon Denis

Allan Kardec)

Léon Denis em seu livro Depois da Morte, no capítulo 50 (Resignação na adversidade) nos diz que **“a dor, sob suas múltiplas formas, é o remédio supremo para as imperfeições, para as enfermidades da alma. Sem ela não é possível a cura. Assim como as moléstias orgânicas são muitas vezes resultantes dos nossos excessos, assim também as provas morais que nos atingem são consequentes das nossas faltas passadas. Cedo ou tarde, essas faltas recairão sobre nós com suas deduções lógicas. É a lei de justiça, de equilíbrio moral. Saibamos aceitar os seus efeitos como se fossem remédios amargos, operações dolorosas que devem restituir a saúde, a agilidade ao nosso corpo. Embora sejamos acabrunhados pelos desgostos, pelas humilhações e pela ruína, devemos sempre suportá-los com paciência. O lavrador rasga o seio da terra para daí fazer brotar a messe dourada. Assim a nossa alma, depois de desbastada, também se tornará exuberante em frutos morais”**.

Allan Kardec, no capítulo V do livro O Evangelho segundo o Espiritismo, que trata da justiça das aflições, nos diz que **“as vicissitudes da vida têm, pois, uma causa, e uma vez que Deus é justo, essa causa deve ser justa”**. Kardec ainda nos diz **“que as vicissitudes da vida têm duas fontes bem distintas que importa distinguir: umas têm causa na vida presente, outras fora dela, ou seja, em vidas passadas”**.

Quando Kardec nos fala das causas das dores na vida presente, nos lembra que **muitos dos males são a consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os praticam**.

Muitos tombam por suas próprias faltas; muitos se arruinam por falta de ordem; outros vivem uniões infelizes por interesses calculados ou por vaidade; outros tantos enfrentam males e enfermidades que são a consequência da falta de moderação no comer, no beber, no de se divertir, no trato com as outras pessoas. Há ainda os pais infelizes com seus filhos porque não combateram suas más tendências no princípio.

Nessas condições acima, o homem não só sofre as consequências na atual encarnação, assim como pode acarretar consequências para as próximas encarnações. O homem não é sempre punido, ou completamente punido na sua existência presente, mas não escapa jamais às consequências de suas faltas. Sendo assim, não tem como culpar qualquer outro a não ser a si mesmo.

Existem males na vida presente que o homem acha completamente estranho e que lhe parecem atingi-lo como fatalidade, como por exemplo, a perda de seres queridos e a de arrimo de família; os acidentes que nenhuma providência poderia impedir; os reveses de fortuna que frustram todas as medidas de prudência; os flagelos naturais e as

enfermidades de nascimento que por vezes tiram aos infelizes os meios de ganhar sua vida pelo trabalho, como as deformidades, a idiotia etc.

Kardec nos diz que aqueles que nascem em semelhantes condições, seguramente nada nesta vida fizeram para receber tal sorte, sendo que ao mesmo tempo vivem ao seu lado sob o mesmo teto e na mesma família pessoas que parecem serem favorecidas sob todos os aspectos, levando-os a questionar a respeito da justiça divina.

Deus não permite que alguém sofra sem que haja culpa alguma por parte daquele que sofre, pois se assim não fosse onde estaria a grandeza de Deus?

Léon Denis nos afirma que **“para apreciar os bens e os males da existência, para saber em que consiste a verdadeira desgraça, em que consiste a felicidade, é necessário nos elevarmos acima do círculo acanhado da vida terrena. O conhecimento do futuro e da sorte que nos aguarda permite medir as consequências dos nossos atos e sua influência sobre os tempos vindouros”**.

Os sofrimentos por causas anteriores são, frequentemente, como os das faltas atuais, consequência natural da falta cometida.

Resignar-se significa **“sujeitar-se à vontade divina”**. Porém, entender que esta vontade divina diz respeito ao cumprimento das leis divinas por parte do indivíduo. Deus criou leis universais justas, imutáveis e imparciais, e junto a estas leis nos deu o **livre-arbítrio** para que possamos decidir sobre nossas ações e que a cada ação exercida por nós implicará em uma consequência que poderá ser boa ou ruim, valendo daí outra lei de Deus: **lei de causa e efeito ou lei de ação e reação**.

Quando Jesus pronunciou no Sermão da Montanha **“bem-aventurados os aflitos porque serão consolados”**, nos indicou a compensação dada aos que sofrem e a forma como devem aceitar esse sofrimento como meio de cura das dores da alma que são consequências das faltas contraídas por aquele que sofre. (Bem e mal sofrer)

O homem pode abrandar ou aumentar a amargura de suas provas pela maneira que encara a vida terrestre, e compreende que ao invés de se lamentar, agradece ao céu pelas dores que o fazem avançar.

Finalizando, Léon Denis, nos diz que as aflições mais cruéis, as mais profundas, quando são aceitas com essa submissão, que é o consentimento da razão e do coração, indicam, geralmente, o término dos nossos males, o pagamento da última fração do nosso débito. É o momento decisivo em que nos cumpre permanecer firmes, fazendo apelo a toda a nossa resolução, a toda a nossa energia moral, a fim de sairmos vitoriosos da prova e recolhermos os benefícios que ela nos oferece.